



Brasília, 24 de junho de 2022.

SEM PROPOSTA PARA OS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS

GOVERNO SÓ AUMENTA A CORRUPÇÃO

O governo Bolsonaro continua com sua política de entrega das estatais do país para resolver a crise econômica que se agrava a cada dia. A bola da vez foi a ELETROBRÁS, com o aval da justiça, e o governo agora visa à entrega da PETROBRAS. Enquanto isso o Brasil bate recorde de pessoas passando fome, são 33,1 milhões de brasileiros em situação de fome. Além do aumento da inflação dos alimentos que, devido à política estabelecida de paridade de preços com os combustíveis no mercado internacional. Paralelo ao crescimento da inflação, segue o crescimento do desemprego, que atinge quase 12 milhões de brasileiros, sendo 5 milhões de trabalhadores em situação de desalento. A crise que atravessa o governo às vésperas do processo eleitoral também se expressa nas denúncias de corrupção no MEC que voltam à tona. Com a prisão do ex-ministro Milton Ribeiro pela Polícia Federal, no último dia 22, Bolsonaro tenta se distanciar do escândalo dizendo que se o ex-ministro for culpado terá de ser punido. É bom lembrar que o mesmo Bolsonaro afirmava na imprensa e por confiar no em Milton Ribeiro e que colocaria a cara no fogo por seu ministro. A corrupção não é a única questão que envolve o nome do presidente, a morte do indigenista Bruno Pereira e do Jornalista Dom Philips demonstra o envolvimento do governo no desmonte da FUNAI e a política de devastação da Amazônia. Não há como permitir a continuidade desse governo à frente do país. Bolsonaro é o governo mais corrupto de todos os tempos, que ataca o Estado brasileiro, tenta destruir as empresas estatais, serviços públicos importantes como a educação e as pesquisas desenvolvidas pelas universidades. Os cortes do orçamento da educação praticado durante os 4 anos da gestão de Bolsonaro se acirrou nesse ano, sob a gestão do novo Ministro da Educação, Victor Godoy Veiga, que o Ministério da Educação (MEC) tem o menor orçamento da década, deixando Universidades e Institutos Federais em estado crítico podendo fechar as portas em setembro. Segundo dados da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - Andifes, cerca de 88% das faculdades federais tiveram prejuízos após o corte orçamentário de 7,2% do Governo Federal. Para a Direção Nacional da FASUBRA não há dúvidas da necessidade da abertura imediata da CPI do MEC e a apuração dos possíveis crimes realizados pelo Ex-ministro Milton Ribeiro e seus pastores, porque a apuração contribuirá para pressionar o governo a devolver as verbas que foram cortadas do orçamento da educação. A FASUBRA tem feito diversas ações para a recomposição do orçamento, nesta semana participou de reunião com parlamentares da Comissão de Educação da câmara, esteve presente na atividade convocada pela frente em defesa das universidades federais em parceria com a ANDIFES e em conjunto com as entidades da educação ANDES, SINASEFE realizaram uma reunião com o MEC (secretária executiva e Sesu) para cobrar um posição do MEC referente aos cortes. É necessário que construamos as mobilizações em defesa das IPES para que as universidades não fechem as portas como deseja o governo, A FASUBRA realizou uma reunião com as entidades que compõem o FONASEFE, onde foi discutida a necessidade de manter a busca pela construção unificada da mobilização e greve, uma vez que não houve condições no primeiro semestre da campanha conjunta que levasse a greve unificada dos SPF. As entidades presentes na reunião aprovaram o calendário de mobilização, com nova jornada de lutas em



julho para que haja verbas no orçamento na LDO que garantam o reajuste para a categoria no próximo ano. A DN da FASUBRA orienta as entidades a se incorporarem nesse calendário e também atuarem em conjunto com as entidades da educação e demais servidores nos estados. Também orienta, seguindo a deliberação da plenária a constituir comitês unificados pró candidatura Lula para derrotar Bolsonaro também nas urnas.

AGENDA DE LUTAS

- **27 e 29 de junho:** Construção dos Ocupa Universidades, Institutos e CEFETs (Setor da educação);
- **04 a 07 de julho:** Jornada de Lutas em Brasília nos moldes da PEC 32: Pela recomposição dos orçamentos, pela reposição salarial, pela negociação coletiva e contra as privatizações **04 de julho e 05 de julho – recepção dos deputados nos aeroportos em Brasília e nos estados;**
- **07 de julho** – Vigília em frente ao MEC.

RELATÓRIO DA REUNIÃO VIRTUAL DO FONASEFE DE 21/06/2022

Presentes na sala: ANDES-SN (Cris e Fran), SINASEFE (Elenira, Daniel, Stephano, Manoel, Odemir), SINDFAZENDA (Irismar), FENASPS (Moacir, Deise, Laura), FASUBRA (Toninho, Rosângela, Marcia), ASFOC (Paulinho), SINAIT (Solange, Marco Aurélio), CTB/FASUBRA (JP), FENAJUFE (Fabiano),

PAUTA: Informes, Avaliação dos atos de junho, Construção da agenda de lutas, Finanças do Fonasefe (metodologia do rateio e acerto das contas em aberto), Encaminhamentos

INFORMES QUE FORAM ENCAMINHADOS PELAS ENTIDADES

ANDES – Participação e construção prioritária nos dias 09 e 14 de junho. No dia 09 estivemos presente nas Universidades, Institutos e CEFETs e nos estados e no dia 14 de junho organizamos mais de 20 caravanas pelo Brasil juntamente com estudantes e técnicos. Temos 1 universidade em greve, a UFPA, e um Instituto Federal, o IFRS. São greves com características de ocupação. As seções sindicais estão realizando nova rodada de assembleia com possibilidade de deflagração de greve no dia 27 de junho, a partir do indicativo da última reunião do Setor das Federais. Propomos a seguinte agenda de luta: 27 a 29 de junho – Ocupa Universidades, Institutos e CEFETs e entre os dias 04 a 07 de julho propomos uma semana de luta em Brasília nos moldes da PEC 32 tendo em vista a votação da LDO, pela reposição salarial, pela recomposição dos orçamentos dos serviços públicos, contra os cortes de orçamento na educação e contra as intervenções.

SINASEFE – O SINASEFE realizou sua PLENA no último sábado, que deliberou pela manutenção da greve. Participamos no dia 09/06 do ato nos estados e no dia 14 com a atividade em Brasília. Como encaminhamento da PLENA, nos somamos às atividades que venham a ocorrer na semana que vem, realizando nova plenária no dia 29/06 para avaliação da Greve. Hoje à tarde ocorrerá um Seminário, na Câmara dos Deputados, dos 8 anos do Plano Nacional de Educação.



ASFOC – Sindicato realiza reunião da executiva nacional, na próxima sexta-feira, 24 de junho, na pauta, estará os rumos do movimento e novo ciclo de assembleias nas unidades coordenadas regionais. Sindicato também participa de movimento de organização de conferências livres populares e democráticas de saúde e de conferência de meio ambiente. **FENASPS** – Após período aproximado de 65 dias de paralisação a greve dos/as servidores/as do INSS foi suspensa em 24/5, do Trabalho 26/5 e da Saúde 10/6 e agora a Federação enfrenta os desdobramentos dos efeitos colaterais da greve, que potencializou, mas não é responsável direta pela fila virtual de cinco milhões de processos esperando análise. Porém a greve escancarou o caos que atravessam os Serviços Públicos do Trabalho, Saúde, Previdência e Seguridade Social. Na semana de 13 a 15/6, militantes da FENASPS de Estados próximos, estiveram nas atividades com Estudantes e professores. Nesta semana a militância dos sindicatos estão fazendo “visitas” e pressão nos gabinetes dos parlamentares, para atendimento da pauta dos servidores públicos. Estamos aguardando a decisão do FONASEFE sobre convocar militantes para atividades unificadas se for convocada para próxima semana. No dia 22/06 será realizada Plenária Nacional Virtual dos Servidores da base da Saúde da FENASPS, intensificar a mobilização na defesa do SUS e da luta pelo atendimento das reivindicações dos/das trabalhadores/as.

Após o debate de avaliação dos atos, das propostas de pauta para construção de unidades das nossas lutas, encaminhou-se:

OBS: destacou-se a importância de somarmos aos atos da Funai, considerando que Bruno era um servidor público federal que foi exonerado, perseguido e assassinado. Também se mencionou o caso da criação de Santa Catarina que está sendo pressionada pelo estado a seguir uma gestação, o quanto isso expressa a violência, conservadorismo e misoginia do estado.

AGENDA DE LUTAS

- **23 de junho:** Greve dos servidores (as) da Funai em frente às sedes da Funai pelo Brasil e no DF;
- **27 e 29 de junho:** Construção dos Ocupa Universidades, Institutos e Cefets (Setor da educação);
- **04 a 07 de julho:** Jornada de Luta em Brasília nos moldes da PEC 32: Pela recomposição dos orçamentos, pela reposição salarial, pela negociação coletiva e contra as privatizações;
- **04 de julho e 05 de julho** – recepção dos deputados nos aeroportos em Brasília e nos estados;
- **05 de julho (tarde)** – Dia nacional de mobilização em Brasília em frente ao Anexo II – Contra as privatizações e pela recomposição dos orçamentos;
- **06 de julho** – Pela manhã reunião com parlamentares sobre os orçamentos (representantes das entidades);
- Manhã e tarde – Vigília em frente ao Anexo II e visita aos gabinetes dos parlamentares



- 07 de julho – Vigília em frente ao MEC

OUTROS ENCAMINHAMENTOS

- i) Indicativo para que as entidades avaliem a manutenção dessa agenda de mobilização em Brasília na semana de 11 a 15 de julho.
- ii) Criação de uma Comissão do Fonasefe para acompanhar a construção do Orçamento do próximo ano (na próxima reunião do Fonasefe, na terça, as entidades devem indicar nomes para esta comissão). **Cabe a esta comissão solicitar uma reunião com as lideranças no parlamento para discutir o orçamento (reunião a ser solicitada no dia 06 de julho durante a Jornada de Lutas em Brasília).**
- iii) Reunião emergencial da comissão de finanças do Fonasefe e que seja dado um retorno para todas e todos na próxima semana (Fabiano/Fenajufe, Amauri/Andes, Lobão/Sinasefe, Condsef).

NOTAS A SEREM ENCAMINHADAS

- Pelo assassinato de Bruno da Funai como servidor público. (Elenira/Sinasefe e Fran/Andes)
- Nota do Fonasefe contra os cortes da educação (Toninho/Fasubra encaminha proposta)
- Nota contra a misoginia do estado– o caso da criança grávida no estado de SC – (Elenira/Sinasefe, Fabiano/Fenajufe e JP/Fasubra)

FASUBRA PARTICIPA DE ATO CONTRA OS CORTES DA EDUCAÇÃO E

COBRA POSIÇÃO DO MEC EM REUNIÃO

A FASUBRA, em conjunto com as entidades da educação e estudantis, realizou atos em mais uma jornada de lutas contra os cortes na educação nos estados, no dia 9/06, e em Brasília no dia 14/06. As manifestações traziam temas como a recomposição inflacionária, contra a PEC 206 (que institui a cobrança de mensalidades nas IFE); a revogação da Emenda Constitucional 95 (Teto de Gastos); contra a PEC 32 (reforma administrativa), a recomposição orçamentária da educação, dos Hospitais Universitários e para políticas de assistência estudantil, além da imediata suspensão do bloqueio ou contingenciamentos orçamentários e a apuração das denúncias de corrupção no MEC, entre outros. Além da construção e participação na jornada, as entidades do setor da educação construíram e protocolaram no MEC, no dia 16 de junho, uma pauta de reivindicações unificada.

A DN da FASUBRA tem participado de diversas ações na luta pela recomposição do orçamento das instituições públicas de ensino, dentre elas, o ato pelo desbloqueio do orçamento das universidades federais, promovido pela Frente Parlamento em Defesa das Universidades Federais e pela Andifes, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, na manhã do dia 22.



Ainda no dia 22, FASUBRA, ANDES e SINASEFE participaram de reunião com o Secretário Executivo do MEC, o Sr. Dilermando e sua assessoria técnica. Durante a reunião as entidades cobraram uma posição sobre os cortes aplicados pelo governo na educação. Segundo Dilermando, o MEC está envidando esforços para que haja a recomposição orçamentária ainda nesse período, no entanto, a avaliação é que as universidades tem condições de manterem as suas atividades até o fim do ano. Também afirmou que a tendência da economia é ter uma recuperação no mês de setembro e assim será possível recompor o orçamento.

Para as entidades sindicais, a resposta não foi satisfatória e que não há como manter as universidades com a atual situação, pois já é de conhecimento do MEC que algumas universidades correm o risco de fechar suas portas antes de setembro. Além disso, expuseram a preocupação, que além da manutenção mínima de atividades das instituições, existe a situação dos estudantes não conseguirem se manter nas universidades e institutos devido aos cortes de bolsas.

Em vários momentos durante a reunião, foi ressaltada a necessidade de as entidades serem recebidas pelo Ministro, já que no governo Bolsonaro nenhum dos 5 ministros nomeados para o MEC receberam as entidades para dialogar. No entanto, apresentaram projetos que atacam as trabalhadoras e os trabalhadores da educação e desmontam as universidades.

Por fim, as entidades cobraram a posição sobre a pauta unificada que foi protocolada, sobre o reajuste salarial e a valorização da carreira dos servidores docentes e dos técnico-administrativos, que o MEC não faz nenhum esforço em defender junto ao governo. O secretário respondeu que todas as demandas são levadas ao Ministro Victor Godoy e que há disponibilidade em manter o canal de diálogo aberto.

A FASUBRA reforça que continuará pressionando o MEC por resposta das pautas protocoladas, tanto unificada quanto a pauta específica, além de cobrar a reunião prometida publicamente pelo Ministro.

FASUBRA CONVOCA OS GTs CARREIRA DAS ENTIDADES DE BASE

PARA REUNIÃO COM A CNSC

Conforme aprovado na Plenária Nacional realizada nos dias 3, 4 e 5 de junho, a direção da FASUBRA convocará a CNSC (Comissão Nacional de Supervisão da Carreira) para preparar a reunião com o GT nacional a ser constituído na base para avaliação, discussão e elaboração de um projeto sobre o Programa de Gestão e Desempenho – PGD (teletrabalho e trabalho híbrido) e Decreto 11072. Nesse sentido, orienta as entidades de base a participarem da reunião com a CNSC/FASUBRA com a seguinte pauta: Decreto 11072/2022 - Programa de Gestão e Desempenho – PGD e teletrabalho. A DN Nacional orienta, também, às entidades de base a constituírem o GT carreira, caso não ainda não tenha, com o intuito de debater previamente o levantamento, os questionamentos e dúvidas detectadas na instituição onde atuam. A referida reunião será realizada por meio da plataforma Zoom no dia 06 de julho de 2022, às 15 horas. Solicitamos que sejam enviados os nomes das(os) representantes dos GT das entidades, com contato WhatsApp e e-mail para envio do link. **O prazo para envio das indicações é o dia 05 de julho de 2022.**



FASUBRA EXIGE JUSTIÇA PARA BRUNO PEREIRA E DOM PHILIPS

O Brasil mais uma vez é manchete internacional. Os assassinatos do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips chocaram o mundo. Eles estavam desaparecidos desde o último dia 5/06 na região amazônica do Vale do Javari e, nesta quarta-feira (15/06), o pescador Amarildo da Costa Oliveira, conhecido como “Pelado”, confessou os crimes à Polícia Federal. Ele teria agido junto com o irmão, Oseney da Costa de Oliveira, e a PF acredita que novas prisões podem acontecer. A FASUBRA Sindical lamenta o brutal duplo homicídio, se solidariza com os familiares e exige justiça ao servidor e ao jornalista. Os crimes são mais uma tragédia anunciada em razão da política de desmonte do Estado brasileiro pelo governo Bolsonaro. Importantes órgãos federais do serviço público, das áreas de fiscalização e de defesa ambiental (ICMbio e Ibama – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) foram desmantelados. A própria Funai (Fundação Nacional do Índio) foi militarizada e as políticas de intimidação das servidoras e servidores passaram a ser uma constante, além de práticas do governo Bolsonaro contra os povos indígenas. A militarização da Funai tem o propósito de favorecer a ação de garimpeiros, contrabandistas, ruralistas, caçadores, pescadores, madeireiros ilegais e narcotraficantes na Amazônia. A PF suspeita que Bruno estaria atrapalhando os negócios de um chefe da Colômbia que lidera o esquema de compra de pescado clandestino na região da tríplice fronteira. Os homicídios são uma demonstração da política de ataque à Amazônia iniciada ainda pelo ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles. Ele chegou a afirmar que era preciso “aproveitar” a pandemia para “ir passando a boiada” de desregulamentações. Em entrevista à *GloboNews*, o delegado da PF Alexandre Saraiva denunciou políticos bolsonaristas e os ligou à “máfia da Amazônia”. Além do ex-ministro, Saraiva citou parlamentares, os classificou como “marginais” e disse que existe uma Bancada do Crime da Amazônia. Entre os citados estão: os senadores Jorginho Mello (PL-SC) e Telmário Mota (Pros-RR), além da deputada federal Carla Zambelli (PL-SP). Um dossiê intitulado “FUNDAÇÃO ANTI-INDÍGENA: Um retrato da Funai sob o governo Bolsonaro”, elaborado pelo INA – Indigenistas Associados e pelo Inesc – Instituto de Estudos Socioeconômicos, foi divulgado essa semana e traz 172 páginas sobre o processo de militarização do governo Bolsonaro na Funai e outros órgãos. O documento traz uma frase do presidente, ainda em campanha, em agosto de 2018, publicada na *Gazeta*. “Pelo amor de Deus, hoje um índio constrói uma casa no meio da praia e a Funai vem e diz que ali agora é reserva indígena. Se eu for eleito, vou dar uma foçada na Funai, mas uma foçada no pescoço. Não tem outro caminho”, afirmou. O dossiê descreve como “a erosão por dentro da política indigenista se soma a políticas como ambiental, cultural e de relações raciais”, o que os pesquisadores que produziram o documento conceituam como “assédio institucional” e “modus operandi” do governo federal. **Veja o dossiê na página da FASUBRA.**



RESOLUÇÕES APROVADAS NA PLENÁRIA NACIONAL

REALIZADA NOS DIAS 3,4 e 5 DE JUNHO

Resoluções aprovadas na Plenária de Junho

- Plenária da FASUBRA aprovou a campanha de solidariedade as vítimas das enchentes de Recife.
- A Plenária Nacional da FASUBRA aprova Moção de Solidariedade aos Estudantes da UFRRJ que lutam por uma alimentação de qualidade.

CALENDÁRIO	
JUNHO	
27 e 29	Construção dos Ocupa Universidades, Institutos e CEFETS (Setor da educação)
30	Conferência livre da FASUBRA
JULHO	
04 a 07	Jornada de Lutas em Brasília nos moldes da PEC 32: Pela recomposição dos orçamentos, pela reposição salarial, pela negociação coletiva e contra as privatizações
06	Reunião GT Carreira das entidades de Base com CNSC FASUBRA
15 a 17	CONAPE 2022